



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

MEDITAÇÃO DO 1.º DE DEZEMBRO

PARA todo o português que sinta, no sangue e no espírito, o orgulho da terra em que nasceu e onde nasceram os seus avós, nenhuma efeméride nacional pode empolgar-lhe mais o coração e o seu brio patriótico que a data gloriosa do 1.º de Dezembro.

A História já definitivamente fixou, em linhas indeleveis, os contornos do transcendente episódio da Revolução de 1640. As figuras dos seus heróis, o ideal nobilíssimo que os animava, a força da sua vontade indómita, o sacrifício sublime de suas vidas e bens que arriscaram, tudo está luminosamente gravado na crónica sagrada da Pátria e na alma de todos nós.

É preciso, no entanto, que a evocação do 1.º de Dezembro traduza, sempre e sempre, a consagração viva de um momento decisivo de toda a Nação portuguesa, uma expressão de total fidelidade e confiança nos destinos e direitos do agrô immaculado em que somos portugueses e livres.

O tempo, evidentemente, corrige, pela análise serena e documentada dos factos, certos excessos na apreciação parcial dos homens e das ideias.

A aliança peninsular, que hoje os dirigentes responsáveis de Portugal e de Espanha estabeleceram, como que diluí um pouco a fereza da nossa repulsa e mágoa pelo jugo humilhante da Castela filipina.

Sem dúvida, as duas gloriosas Nações peninsulares souberam nos dias correntes esquecer ou anular aquilo que as separava e reencontrar-se, honrosamente, pela revivência dos valores político-geográficos que as aproximavam. E essa louvável política, que hoje constitui modelo de relações entre os povos, não diminui, necessariamente, o júbilo e a exaltação do grande movimento restaurador de 1640 pelos portugueses do dia de hoje.

O Estado houve até muito acertadamente a ideia felicíssima de escolher o 1.º de Dezembro para dia solene, por excelência, da Mocidade Portuguesa.

Compete às novas gerações, penhor do futuro e continuação da Pátria, honrar a memória e o ideal supremo por que se bateram os homens de 1640.

Que elas neste dia incomparável reavivem no espírito as palavras certas de Salazar quando anuncia que «valem os povos pelo número dos seus habitantes muito pouco, mas muito pelas qualidades que eles possuem, pela aptidão para criar riqueza, ciência, beleza, pela capacidade de

(Continua na página 2)

Campanha e Cursos de Educação de Adultos

Nos termos do n.º 2, art.º 108.º, do Decreto n.º 38.969, de 27-10-52, poderão ser autorizados exames de ensino primário elementar e do 2.º grau nos últimos quinze dias do período lectivo corrente aos adolescentes e adultos da Campanha e dos cursos de adultos que estiverem devidamente preparados.

Para o efeito, os instrutores deverão apresentar nas Delegações Escolares, Secretarias das Zonas ou nesta Direcção, até ao dia 7 de Dezembro próximo, as respectivas propostas, devidamente preenchidas e acompanhadas das certidões de nascimento ou cédulas pessoais dos candidatos propostos.

Os indivíduos preparados à margem da campanha ou dos cursos que pretendam fazer exame, deverão requerê-lo, em papel selado, ao Director do Distrito Escolar, dentro do prazo acima mencionado.

Oração do Ano Mariano composta por Pio XII

Ó Maria, Mãe Imaculada de Jesus e nossa Mãe, tocados pelo esplendor da Tua celeste beleza e atormentados pelas angústias do nosso tempo, refugiamo-nos nos Teus braços, certos de encontrarmos no Teu coração amantíssimo a satisfação das nossas fervorosas aspirações e também o abrigo nas tormentas que de todos os lados nos espreitam.

As nossas faltas confundem-nos e vergamos ao peso de infinitas misérias e, no entanto, admiramos e cantamos a incomparável riqueza dos sublimes dons que Deus em Ti acumulou como em nenhuma outra criatura, desde o primeiro instante da Tua conceição até ao dia em que, elevada ao Céu, Te coroou Rainha do Universo.

Ó límpida nascente de Fé, sacia os nossos espíritos com as Verdades Eternas. Ó lírio perfumado com toda a santidade, impregna os nossos corações com o Teu celeste aroma. Ó Triunfadora do Mal e da Morte, inspira-nos um profundo horror ao pecado, que torna a alma abominável e escrava do inferno.

Ouve, ó Bem-Amada de Deus, o grito fervoroso que se eleva de todos os corações fiéis, neste ano que Te é consagrado. Inclina-Te sobre as nossas chagas dolorosas. Toca o coração dos maus. Seca as lágrimas dos aflitos e dos oprimidos. Reconforta os pobres e os pequenos. Extingue os ódios, atenua a dureza dos costumes, conserva nos novos a flor da pureza, protege a Santa Igreja, faz com que os homens sintam toda a atração da bondade cristã, no Teu nome, de que o eco se repete harmoniosamente nos Céus; que os homens se reconheçam irmãos e as nações, membros de uma só família, na qual resplandeça o Sol de uma paz sincera e universal.

Atende ó Mãe Dulcíssima, às nossas humildes preces e intercede por que, acima de tudo, possamos repetir, um dia, diante do Teu trono, compartilhando Contigo da eterna felicidade, o hino que hoje se levanta da Terra, ao redor dos Teus altares: És tão bela, ó Maria! És a glória, a alegria, a honra do nosso povo! Assim seja.

Comemorações Marianas

Continuamos a publicação da notabilíssima Pastoral do Ex.º e Rev.º Senhor Arcebispo Primaz sobre as Comemorações da Definição Dogmática da Imaculada Conceição:

Prometida no paraíso terreal, após a queda dos nossos primeiros pais, figurada em numerosas e expressivas personalidades e alegorias e anunciada pelos profetas, Maria, a mãe do esperado Messias, enche todo o Antigo Testamento.

A Igreja, que a invoca como «sede da Sabedoria», —Sedes Sapientiae— aplica-lhe na sua liturgia aquela linda página profética que se lê no Livro dos provérbios de Salomão, onde ela se nos apresenta desde a eternidade, na mente de Deus, servindo de modelo ou imagem da sua obra, e nos fala desta maneira: —«O Senhor me possui no início dos seus caminhos, antes de ter feito qualquer coisa desde o princípio.

Desde a eternidade fui ordenada, e desde toda a antiguidade, antes que a terra fosse feita. Ainda não existiam os abismos, nem as fontes tinham bro-

tado da terra, nem a pesada mole dos montes estava constituída, nem as colinas levantadas, nem rasgados os rios, nem assente o mundo nos seus polos, e eu já havia sido concebida.

E assim, quando Deus preparava os céus, eu estava presente; quando cercava os abismos com seus limites e lhes impunha suas leis, quando suspendia as nuvens por cima da terra e regulava as águas das fontes, quando encerrava o mar nos seus limites e impunha lei às águas para não baldearem suas balizas, quando assentava os alicerces da terra, eu estava com ele compondo tudo, e me deleitava diariamente brincando na sua presença todo o tempo e me alegrava à vista das coisas criadas e me deliciava em estar com os filhos dos homens.

Ouvi-me pois agora, meus filhos: Bem-aventurados aqueles que seguem os meus caminhos. Ouvi as minhas exortações, sede sábios e não as rejeiteis. Ditoso aquele que me ouve e que vigia todos os dias à entrada da minha porta. Quem me achar, achará a vida, e re-

S Ú P L I C A

... Que a nossa dor
Ao menos refrigere as vossas penas!

T. de P.

Alminhas santas que esperais ansiosas
As tristes orações dos que ficaram
Ouvís, acaso, as preces fervorosas
Daqueles que no mundo vos amaram?

Almas desconhecidas (só de nós,
Que de Deus todas sois amores e filhas...)
Das rezas que ao Senhor chegam por vós
A Virgem Mãe é que fará partilhas...

Por quem, por quais, Senhor, hemos de orar
Com mais dor, mais amor e mais constância?
— Só Vós Sabeis o trágico mistério...

Por todas pediremos, sem cessar;
E Vós, Senhor, mudai nossa ignorância
No mais suave e doce refrigério.

ALGUÉM

Meditação do 1.º de Dezembro

(Continuação da página 1)

trabalhar e sofrer, pela disciplina social que valoriza os esforços individuais, torna possíveis as grandes criações colectivas e leva alguns a sacrificar-se pelo bem e glória de todos».

E ainda estas palavras do Chefe e que são corolário das primeiras:

«A Pátria Portuguesa não foi o fruto de ajustes políticos, criação artificial mantida no tempo pela acção de interesses rivais. Foi feita na dureza das batalhas, na febre esgotante das Descobertas e conquistas, com a força do braço e do génio. Com trabalho intenso e ingrato, esforços sobre-humanos na terra e no mar, ausências dilatadas, a dor e o luto, a miséria e a fome, almas de heróis amalgamaram, fizeram e refizeram a História de Portugal».

A intensa meditação destas palavras definitivas deve ser na consciência de cada um de nós e sobretudo para os portugueses que amanhã serão homens, em plena acção, a melhor e mais condigna expressão do seu sentir e da sua homenagem aos arautos construtores do Portugal Restaurado — e cuja mensagem imaculada o tempo cada vez mais ilumina e engrandece.

ceberá do Senhor a salvação; mas aquele que pecar contra mim, comprometerá a sua alma; todos os que me odearem amam a morte». (Prov., VIII, 22-36).

O Evangelho, por sua vez, nos fala de Maria, em termos, breves sem dúvida, mas sublimes na sua significação. E, segundo bons intérpretes, é a ela que o discípulo amado se refere, quando no seu Apocalipse a descreve, entre os bemaventurados do céu, vestida de sol, calçada de lua e coroadada de estrelas. (Apoc. XII, 1).

Desde o primeiro livro da sagrada Escritura, que narra a criação da terra e dos céus — o Génesis, — até ao último, que desenrola, diante dos nossos olhos, o espectáculo da glória e da bemaventurança final — o Apocalipse, — por toda a parte nos encontramos com a Santíssima Virgem Maria.

Ela enche as páginas dos livros sagrados, como enche a história da Igreja, a tradição eclesiástica, a história dos povos cristãos e os corações dos homens na terra e o dos anjos e santos do Céu.

Depois de Jesus Cristo, que é o Filho de Deus feito homem, nada há maior, nem na terra nem no céu, do que Maria Santíssima, em cujo seio se operou o adorável mistério da Incarnação.

Maria, pela gloriosa prerrogativa da sua maternidade divina, contraiu com as três pessoas da Santíssima Trindade uma união e aliança tão íntimas que, depois da união hipostática pela qual a natureza humana em Jesus Cristo foi elevada à dignidade de Pessoa divina, nenhuma união há da criatura com Deus que possa comparar-se com essa união maternal pela qual Maria entra em afinidade e parentesco na família do seu benedito Filho.

(Continua)

Harmónium Francês

Ótimo estado, vários registos, sete oitavas, vende-se, facilitando o pagamento em prestações.

Falar nesta Redacção.

Festa do Pessoal do Cinema

Na próxima terça feira, Dia da Imaculada Conceição, realiza-se, no Cine-Teatro Gil Vicente, a habitual sessão cinematográfica em benefício do seu pessoal.

Como os barcelenses não costumam ficar insensíveis ao apelo do simpático e atencioso pessoal do nosso teatro as sessões da sua festa anual estão sempre à cunha.

Que este ano essa tradição se mantenha são os nossos votos e esperamos que assim aconteça porque nas sessões a realizar na próxima terça feira, às 15,30 e às 21,30 horas será apresentado o sensacional filme em technicolor ROBIM, o Príncipe dos Ladrões, com Jon Hall, Patrícia Morrison, Adele Gergeres, etc.

Dr. Sá Tinoco

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, onde veio em serviço profissional, o nosso querido amigo e assinante Snr. Dr. Francisco Moreira de Sá Tinoco, distinto advogado bracarense.

Dr. Edemundo Barbosa

Esteve em Barcelos em serviço forense o distinto causídico do Porto Snr. Dr. Edemundo Barbosa.

Festa em Chorrente

Teve invulgar brilhantismo a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus realizada na passada semana em Chorrente. Foi orador o Snr. Prior de Barcelos.

Batata

Do 1.º Ano para semente Impéria, Arran-consul, Voran e Alma. Muito bem escolhida.

Vende-se na Quinta das Telheiras, nas Necessidades ou na Pensão ARANTES em Barcelos.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.ª D. Maria Luísa Vasconcelos Pinheiro. Amanhã — A Sr.ª D. Maria Berta de Faria Carvalho.

Sábado — A menina Maria Manuela Queirós de Sousa Basto.

Domingo — A menina Isabel Maria Gonçalves Quinta da Costa, o menino João Augusto Matos da Silva Corrêa e os Snrs. Francisco Manuel Beleza Ferraz Oliveira e João Teixeira Guilherme.

2.ª feira — A Sr.ª D. Maria Arminda Veloso de Araújo Mourão, o Snr. António Rodrigues Gomes da Costa, as meninas Maria Clarice Brito Miranda, Maria Margarida Barroso Coutinho e Maria Helena Matos de Macedo Gaio e o menino Sérgio da Silva Teixeira.

3.ª feira — A Sr.ª D. Maria da Conceição Guimarães Teixeira Mesquita Quintela e os Srs. Professor Luís Maria Ferreira Coelho e Francisco Duarte dos Santos.

4.ª feira — A Snr.ª D. Maria Natália Areal Rhotes.

Eleições para a Mesa

AVISO

Para evitar aborrecimentos àqueles que se sentam á mesa na NOITE DE NATAL, vimos lembrar o bom bacalhau que há mais de 20 anos se vende na CASA ÁGUIA. Este FIEL AMIGO tem obtido sempre a maioria de votos, tal a sua qualidade.

Estamos habilitados em AZEITE e BACALHAU não só a vender, como a BEM SERVIR.

Agradecemos desde já uma encomenda.

CASA ÁGUIA

Telefone 8445 — BARCELOS

Operação

No Hospital da Misericórdia, foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com êxito, o nosso amigo e assinante Snr. António José de Sousa Costa, Secretário da Mesa do Hospital e ajudante do Conservador do Registo Predial.

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

De Espanha

Regrassaram ontem de Espanha, para onde tinham partido no último sábado, os nossos estimados colaboradores, Snrs. Artur Basto e António da Rocha Portela, comerciantes desta cidade.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

Vida Desportiva

A ABRIR...

O campeonato nacional da II Divisão, na zona A, que é a que nos interessa, continua a ser fértil em surpresas...

Em Chaves, o grupo local venceu o «leader» pelo expressivo resultado de 3-0, em Viseu o Salgueiros foi derrotado por 4-0 e o Espinho e o Sanjoanense conseguiram preciosos empates nas suas deslocações à nossa terra e a Oliveira de Azemeis.

Se as surpresas redundassem das actuações dos grupos ou dos caprichos da bola, tais surpresas teriam o condão de tornar mais emotivo o campeonato e, ao fim e ao cabo, todos teriam de se conformarem com a sua sorte...

Não somos apologistas de estados de espírito em que as massas associativas, os componentes dos onzes e os jornalistas caseiros, todos «una voce» incitam, jogam e apelam para que o seu favorito ganhe... custe o que custar.

Esses estados emocionais são anti-desportivos e podem ser propícios a cenas de pancadaria mas nunca a pugnas desportivas...

Temos de convencer as massas clubistas, de modo persuasivo, que têm de admitir os imponderáveis dos jogos e que podem animar, incitar e defender os seus favoritos, com calor e entusiasmo, mas sem paixões descontroladas e sempre, admitindo iguais direitos às falanges adversas...

Para que tais climas desportivos se possam um dia vir a instaurar em todos os campos do País ou, pelo menos, aproximar desse ideal, é preciso também que os homens do apito se convençam, ou obriguem-nos a convencer, que não podem fazer o que querem ou lhes apetece — alterando marcações e penalidades, pretendendo fazer resultados...

O problema das arbitragens continua a ser o grande problema do futebol português, o seu maior bico de obra pois, infelizmente, ainda há muitos árbitros que, em vez de juizes, não passam de fautores de desordens...

A verdade desta asserção ainda nos deu no domingo, no campo Adelino Ribeiro Novo, a arbitragem do Senhor Mateus Soares.

O público protestou, e protestou ruidosamente mas deu uma grande lição de bom senso e de desportivismo, não saindo dos protestos.

Esse grande côro falado que, como côro, não fazia mal que tivesse sido maior, é necessário que seja levado até junto das entidades federativas, contribuindo e ajudando assim a procurarem solução para este grande cancro desportivo...

Futebol

Gil Vicente, 1-5. C. de Espinho, 1

O jogo disputado no passado domingo, nesta cidade, entre o Gil Vicente e o Sporting C. de Espinho, foi presenciado por uma grande assistência e terminou com o resultado de 1-1, feito na primeira parte.

O Gil Vicente foi o primeiro grupo a marcar, aos 3 minutos, por intermédio de Franklim e o Espinho empatou aos 34 minutos.

O encontro disputou-se com entusiasmo e correcção por ambos os grupos e, na primeira parte, o Gil perdeu inúmeras ocasiões de marcar.

A arbitragem do Snr. Mateus Soares, prejudicou muito o grupo local.

No primeiro tempo deixou de assinalar uma grande penalidade quando Arantes já isolado foi agarrado com todo o descaro e quase a terminar o desafio apitou para uma falta cometida dentro da grande área mas que resolveu, por livre arbítrio, que fosse marcada fora...

Nestas penalidades, tal a sua flagrância, é que acreditamos nos propósitos parciais do snr. árbitro.

Domingo o Gil Vicente deslocou-se a Leixões para se defrontar com o «leader» da classificação geral.

Fogueira de Santo André

No domingo à noite, em Barcelinhos, no Largo da Igreja, houve a tradicional fogueira de Santo André, patrono da freguesia.

A monumental fogueira, tradição que se respeita há mais dum século, consumiu-se ao som do repique festivo dos sinos da igreja paroquial, do estrear de foguetes e do estrondo dos Zés P'reiras e com a assistência duma grande multidão.

Lagar de Azeite

DELFIN VINAGRE, tem o prazer de informar os seus Ex.ªs Amigos e os Senhores Lavradores em geral que já abriu a sua laboração o LAGAR DE AZEITE que tem instalado na «QUINTA DE SANTA MARIA» (em frente à Cadeia), em Barcelos, onde espera receber as estimadas ordens de V. Ex.ª.

Eleições da Santa Casa

Publicou «O Barcelense» no seu n.º 2225, de 28 de Novembro findo, da autoria «**dum Ilustre Irmão da Santa Casa**» um affitivo arrasado de exploração eleitoral.

É fácil, efectivamente, esgrimir terçando armas traiçoëiras engalanadas com a mentira de que desejam dentro da Santa Casa, «*ordem, disciplina e direcção*», quando é certo que, só agora, por conveniências mal contidas, é que se apregoam tais deficiências, falando-se, enfaticamente, como se se tratasse dum monopólio privativo, de «*inteligência, firmeza e bom-senso*»!!!

O pretenso salvamento apregoadado, ninguém o reclamou até agora, por carência de razão para tal, nem o anonimato por muito **ilustre** que seja o Irmão que o faz circular, contém capacidade abonatória ou idónea, nem disfruta de conceito moral para merecer qualquer espécie de atenção.

As pessoas de boa-fé quando desejarem esclarecer-se do volumoso movimento de assistência prestado pelo nosso Hospital, procurarão consultar os seus livros e adquirir a certeza, absoluta, da vasta esfera de actuação desenvolvida, sem necessitarem das anunciadas panaceias de anónimos, ainda que **ilustres**.

E affirme-se, lealmente, nesta legítima revolta às baixas insinuações apregoadas, que a lista de que somos o primeiro sinatário, entre tantos apresentantes que aqui representamos, não pode classificar-se de *Oposição*, porquanto, além de ter sido a primeira anunciada e presente ao Ex.º Senhor Governador Civil, é presidida pelo distinto e nobilíssimo carácter de barcelense genuíno Ex.º Senhor Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca e constituída por nomes bem conhecidos em todo o concelho pelo seu devotado nacionalismo — sem recompensas materiais — catolicismo praticante, **verdadeiros barcelenses**, seriedade, honestidade de métodos e com vontade firme de serem úteis à sua terra e às suas Instituições de Caridade e Assistência.

A nossa lista não pretende proteger interesses particulares nem prejudicar aspirações legítimas; nem os direitos legais de quem quer que seja; nem agravar ou atingir a personalidade dos nomes que constituem a lista protegida pelo Snr. Presidente da Câmara. Na verdade os Irmãos que acompanham e vão colaborar com o Snr. Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca, são, pelo seu carácter ímpoluto e lídima pureza de sentimentos, incapazes de vergar a cerviz a quaisquer imposições ou pressões alheias.

E, na elevação dos seus processos, os componentes da nossa lista, não ameaçaram nunca, e jamais prometeram fosse o que fosse; nem

usaram do expediente de angariar, entre desprevenidas e ingénuas pessoas, a inscrição de confrades com o objectivo de, depois, os arrebanhar, como votantes da lista patrocinada pelo Snr. Presidente da Câmara.

Para constatar estes factos e repeli-los por impróprios, numa formal lição de moral e altivo direito de opinião, dada, assim, ao **ilustre** e anónimo **Irmão da Santa Casa**, não são precisas intenções ocultas, nem atitudes de posição por detrás de qualquer das listas apresentadas ao sufrágio dos Irmãos daquela instituição, porque as pessoas que acompanham a lista que subscrevemos aparecem dignas e sem medo à luz do dia, adoptando, na sua conduta, não o anonimato deshonoroso, mas a atitude leal e franca reveladora da mesma coragem e sinceridade com que firmamos estas considerações.

Mas, também para defender o Hospital de indomáveis ambições e intrusas boas-vontades de falso bem-servir não precisa ser-se Irmão da Santa Casa, basta, sobretudo e principalmente, ser-se barcelense com a alma cheia do amor que se deve ao berço-natal. De resto uma enorme maioria de barcelenses, indevida e injustamente esbulhada dos seus direitos de Irmãos, sente, como todos os demais, os males que essa instituição poderá vir a padecer com defensores que, do anonimato se servem, para ofender, dividir, e agravar a família barcelense.

Assim esclarecidos os Irmãos da Santa Casa, e verificada a pureza de intenções de que possuídas as pessoas, distintas e bem conhecidas em Barcelos pela sua nobreza de carácter, propósitos que as inspiram e animam, e que constituem a lista com a Provedoria do Snr. Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca, a sua escolha não pode deixar de ser a preferida e isso se espera do eleitorado.

Usando desse livre direito, os Irmãos das freguesias concelhias apoiando esta lista, além de prestarem o mais alto serviço à Santa Casa, acompanham, nessa preferência, os Confrades desta cidade e a opinião pública barcelense.

Barcelos, 30/11/53.

Telmo Meira de Carvalho

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido o filme de grande intensidade dramática:

Alma de Satanaz

Uma grande realização alemã com Hans Albers, o artista n.º 1, num avassalador papel de um médico com alma de monstro.

No próximo domingo, de tarde e à noite, outra grandiosa produção alemã, em magnífico Agfacolor:

A Princesa das Czardas

A mais bela e imortal das operetas, num espectáculo de maravilha, com MARIKA ROKK, a inesquecível «Mulher dos meus sonhos» e com o tenor Johannes Heetars.

Na Terça-feira, 8, também de tarde e à noite, em benefício do pessoal do cinema:

ROBIM, O PRÍNCIPE DOS LADRÕES

Adaptação cinematográfica do conhecido romance de Alexandre Dumas.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Mudou a sua residência para a Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Nascimento

A esposa do nosso amigo Snr. Fernando da Silva Freitas, empregado superior do B. N. U., em Guimarães, apresentou-o com uma criança do sexo masculino.

Muitos parabéns.

×

1.º de Dezembro

Na igreja Matriz, em comemoração da data histórica da Revolução de 1640, na última terça-feira, celebrou-se uma missa a que assistiram todos os filiados da Ala de Barcelos da Mocidade Portuguesa.

Quinta — Vende-se

Na freguesia de Martim, próximo à estrada nacional, vende-se uma quinta que produz dez carros e tem casa torre.

Pede-se 220.000\$00.

Falar com Domingos de Oliveira Cardeira, na mesma freguesia.

CASA

Vende-se em Barcelos em bom local.

Informa

Correia & Cardoso
BARCELOS

Eleições da Santa Casa

Como Vice-Provedor em exercício, e competindo-me como é costume tradicional, intervir na organização das listas a apresentar às eleições da Santa Casa, é dado o ambiente que se formou em volta deste assunto, acho por bem prestar alguns esclarecimentos. Não venho responder a qualquer «comunicado» visto que a posição da lista a que pertenço, não tem a preocupação de agredir ou perseguir seja quem for.

O problema é de — *direcção e de princípios* e os homens só interessam na medida em que dão garantias de cumprir esta orientação.

De modo algum desejamos que a Santa Casa seja aproveitada como *instrumento* de questões pessoais ou de política local.

Ao aceitar a inclusão do meu nome, o que aliás acontece em relação a todas as outras pessoas da nossa lista, longe de nós andava qualquer propósito que não fosse servir desinteressadamente e com sacrifício os fins superiores da Misericórdia.

É neste campo que nos encontramos.

Lamenta-se que certos elementos, alguns que nem irmãos são, aproveitem esta ocasião para acentuar interesses, questões locais, caprichos e divisões de ordem pessoal, quando na melhor harmonia se devia olhar unicamente para o bem da Misericórdia que se destina a servir os desamparados da sorte.

O que por aí se escreve e se observa na propaganda anda bem longe destas intenções e por isso é que não foi possível chegar-se a um acordo digno nas várias diligências efectuadas e em que a parte contrária manifestou sempre pontos de vista inaceitáveis.

Resta esperar que no dia da eleição, em atenção ao acto e pelo muito respeito que deve merecer a Santa Casa, fora ou dentro, todos saibam cumprir os seus deveres, sem paixão e em consciência.

A BEM DA SANTA CASA

O Vice-Provedor em Exercício

Joaquim Corrêa de Azevedo

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos os tipos.

Colmeias c/ enxames

Vendem-se 3 colmeias com enxames a produzir mel.

Falar a Manuel Barbosa de Faria — Barcelos.

GALGO

Fino com 2 anos, a matar bem.

Vende-se. Falar na Penção Arantes.

CASA

Aluga-se, em Casal de Nil, com quarto de banho, instalação eléctrica, água quente e fria, lojas e quintal.

Falar com José Quinta, na Casa José Pereira da Quinta, Sucrs., Ld.ª, nesta cidade.

Vem a Barcelos?

Compre na

Pastelaria ARANTES

Sonhos e Paralelos

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Restaurante Danúbio

NOVA COZINHA

COM AS SUAS MELHORES ESPECIALIDADES:

ARROZ DE FRANGO — aos Sábados, a partir das 22 h.
CALDO VERDE — aos Domingos

CLIENTELA SELECCIONADA

TRATAMIENTO ESMERALDO - LIMPIEZA - ASSEIO

Restaurante Danúbio

Na Rua Bom Jesus da Cruz — BARCELOS

Vasilhame para Azeite

Vende-se Talhas de folha de Flandres com a capacidade de 1.400 litros cada uma, um tanque de ferro de 10.000 litros (vinte pipas) servidos a azeite, mas servindo também para armazenar óleos, gasolina ou outros líquidos, e diversos bidons de ferro da capacidade de 700 litros para transporte de azeites em caminho de ferro ou outros meios de transporte.

Para ver e tratar com Rodrigo Magalhães, nas Necessidades, freguesia de Barqueiros.

Leite Puro

Recebe demanhã e de tarde a Pastelaria ARANTES. Vende a 1\$20 o meio litro.

Sociedade Columbófila Barcelense

Assembleia Geral

Nos termos dos Estatutos convidam-se todos os associados a comparecer na Sede pelas 21 horas do dia 19 do corrente, com a seguinte Ordem do Dia:

Aprovação de contas e eleição de novos corpos gerentes

Se à hora indicada não comparecer sócios suficientes a Assembleia funcionará com qualquer número.

O Presidente da Assembleia

Aminda Matos

Anunciem no

JORNAL DE BARCELOS

BANCO PINTO & SOTTO MAIOR

SEDE — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

LARGO DA PORTA NOVA, 41 — Telefone 8518

Todas as operações Bancárias

Sociedade Industrial de Botões SIBOL, LIMITADA

Por escritura de sete de Novembro corrente, lavrada no cartório do notário da Secretaria Notarial desta cidade, Bacharel formado — LUIZ FILIPE PINTO DA FONSECA, no livro de notas n.º 505 a fls. 63 v.º, foi constituída entre Armando de Azevedo e Sá, Joaquim Faria da Silva Oliveira, Manuel Gomes de Azevedo e Sá, Gastão Pereira de Oliveira e Manuel José Gomes de Carvalho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BOTÕES SIBOL, LIMITADA» tem a sua sede no lugar de Suscos, da freguesia de Monte Fralães, deste concelho de Barcelos em prédio a construir, poderá ter os estabelecimentos e sucursais que entender e a sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria de botões e fivelas ou outro ramo de indústria ou comércio que a sociedade resolva explorar.

3.º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro é de cento e setenta e cinco mil escudos, sendo de cinquenta mil escudos a quota de cada um dos sócios Armando e Joaquim, de trinta mil escudos a quota de cada um dos sócios Manuel Azevedo e Gastão e de quinze mil escudos a quota do sócio Manuel José Gomes de Carvalho.

4.º

Entre os sócios é livremente permitida a cessão e divisão de quotas, mas a cessão a estranhos fica dependente do consentimento, por escrito, dos sócios não cedentes. § único — Qualquer dos sócios poderá ceder livremente toda ou par-

te da sua quota a um ou mais de seus filhos.

5.º

A gerência social, dispensada de caução, fica affecta a todos os sócios que dividirão, entre si, os respectivos serviços como entenderem, e assim qualquer deles poderá assinar os documentos de mero expediente, porém, os que envolvem obrigação ou responsabilidade para a sociedade, só a vincularão se forem firmados por dois dos sócios em conjunto, um dos quais, há-de ser sempre o sócio Gastão. § único — É expressamente proibido firmar actos ou contratos estranhos aos negócios da sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, respondendo o contraentor individualmente pelas obrigações que assim tiver assumido além de ter de indemnizar a sociedade pelas perdas e danos que lhe tiver ocasionado.

6.º

Os suprimentos à Caixa Social, quando precisos, poderão ser feitos por todos os sócios ou por qualquer deles nos termos e condições deliberadas em assembleia geral.

7.º

Os sócios obrigam-se, por si e seus sucessores, a não requerer imposição de selos ou arrolamento nos haveres sociais e a não exercer, em seu nome individual, associado com outrém ou por interposta pessoa, indústria ou comércio idêntico ao desta sociedade, salvo o caso de expressa autorização conferida pela assembleia geral; mas se algum deles não obstante infringir o acima estipulado, terá a sociedade o direito de lhe amortizar a quota. § único — Salvo accordo em contrário, o preço da amortização será o que conforme o último balanço apurado corresponda ao valor da respectiva quota; e quando o sócio não venha receber, no prazo que lhe

for indicado, a respectiva importância, será esta consignada em depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, considerando-se assim realizada a amortização.

8.º

Em 31 de Dezembro de cada ano, será dado o balanço, e dos lucros líquidos apurados, deduzir-se-ão as percentagens votadas em Assembleia Geral, para os fundos de reserva legal, de aquisição e amortização de quotas e quaisquer outros especiais, dividindo-se o excedente pelos sócios na proporção das suas quotas. § único — O primeiro balanço terá lugar no dia 31 de Dezembro de 1954.

9.º

Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e com os herdeiros do falecido e com a esposa deste, se eles assim o desejarem ou com o representante legal do interdito. No caso contrário, aos sobreviventes ou capazes, pertencerá todo o activo e passivo com a obrigação de pagarem aos herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, tudo o que se apurar pertencer-lhes, por um balanço especial a dar na ocasião, devendo o pagamento ser efectuado em quatro prestações trimestrais e iguais, no prazo de um ano, representadas por letras com garantia idónea, se for exigida, e acrescidas do juro de desconto do Banco de Portugal. § único — No caso de os herdeiros e esposa do interdito ou falecido desejarem continuar na sociedade, nomearão um de entre si que a todos nela os represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

10.º

Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários, procedendo à liquidação como acordarem, mas desde já determinam o direito de licitação para o caso de mais de um pretender a fábrica, que será adjudicada, com todo o seu activo e passivo àquele que

GARAGEM PARQUE ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Vende pneus de todas as medidas

Michelin

Dunlop

Good Year

Seiberling

Englebert

Continental

U. S. Royal

Kelly

Firestone

E MABOR

Lavagens, Lubrificações e Acessórios

Garagem recomendada pelo

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

CASA CUNHA

Visite as novas instalações desta importante casa de Calçado, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar — Barcelos

Lã Mescia

MEADA 7\$50

Rainha das lãs pelo seu preço

LOJA DA PRAÇA

melhor preço e vantagem oferecer.

11.º

As assembleias gerais para que a lei não prescreva prazos e formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas enviadas aos sócios, com aviso de recepção e antecedência mínima de oito dias.

12.º

Nos casos omissos regularão as deliberações dos sócios devidamente tomadas e as disposições legais aplicáveis.

Barcelos, 10 de Novembro de 1953.

O Notário

o) Luiz Filipe Pinto da Fonseca

Salão AIDA

CABELEIREIRA

Tem a honra de comunicar às suas Ex.ªs Clientes, e a todas as Ex.ªs Senhoras desta cidade, que se encontra à sua inteira disposição todos os dias das 9 às 19.

Mais comunica que terá também à disposição de todas as clientes, pessoal habilitado para o serviço de manecure.

Telefone 8544

Máquina SINGER

Como nova, sendo de Bobine Central, vende José Soucasaux — Barcelos.

CORREIO DAS ALDEIAS

A Poente da Franqueira

Nota da quinzena

As folhas mortas que o vento e a chuva agora varrem para os cantos mais escuros nos convidam à reflexão.

Passou a vida pujante que na primavera tiveram, a sombra acolhedora que num estio calmoso produziram para restarem sob os caprichos dos ventos ciclónicos, de aguaceiros diluvianos, de correntes estravejantes.

No breve viver do homem passa a juventude esperançoso, o dinamismo da sua maturidade para terminar sob os caprichos duma débil velhice, que não é o caminho da morte mas o começo da vida cujo sentido nos é dado pelo grande acontecimento cuja comemoração se avizinha: o nascimento do Autor dessa vida, a natividade de N. S. J. Cristo.

UM DOS OITO

Barqueiros, 28

Realizou-se, no passado dia 15, o magusto oferecido pelo Snr. Abade às crianças da catequese.

Deviam ser três horas da tarde quando, ao fundo do terreiro, principiaram a juntar-se dezenas e dezenas de meninos e meninas. Dentro de pouco tempo, eram mais de duas centenas.

Zelosas catequistas começaram a distribuir as castanhas.

E como, em ocasiões daquelas,

*«A gente sente,
na boca quente,
mau paladar»*

outras tratam de encher os copos, tanto mais que não falta quem cante:

*«Castanha boa,
Nem em Lisboa,
Na morgadilha...
Só falta agora,
já com demora,
Uma pinguinha.»*

Ainda não havia terminado a primeira rodada e já se ouvia:

*«Cantai rapazes,
se sois capazes
O Bilarouco...
já veio o vinho,
Ele é bonzinho
Mas cheira a pouco.»*

Acende-se a tradicional fogueira e começam a saltar mais castanhas no lume e a rapaziada por cima. E logo um grupo canta:

*«Ai não val à toa
Um de cada vez...
Venha lá o segundo
Que queremos três*

Distribuem-se mais castanhas e tornam a andar os copos.

Formam-se duas grandes rodas: numa, os rapazes; noutra, as raparigas. Canta-se sem parar. É uma autêntica rapsódia, sem compassos de transição.

A noite aproxima-se e as rodas desfazem-se. Alguns já não podem mais. Começa a debandada. Os rapazes formam agora um animado batalhão. À frente, lá está o chefe.

*«Toca a marchar, andar, a afastar,
Se é bom militar,
galopa...»*

E reportório continua, com vivas ao Sr. Abade, como a dizer; para o ano, cá estamos...

C.

Fornelos, 30

Continua a reinar grande entusiasmo dos fornenses para a construção da sua nova residência paroquial.

Para já o exemplo partiu dos rapazes e raparigas que por entre repiques de sinos e estralejar de foguetes, no passado dia 28 compareceram em número elevado (quase cem) a certos trabalhos e arranjos vários do passal. Estão por isso de parabéns. Tem reunido a comissão da construção da qual fazem parte vinte dos homens bons e mais abastados de Fornelos a fim de alvitarem meios para adquirirem os fundos necessários para as despesas que serão pesadas mas não insuperáveis.

Tem procurado justiça na distribuição das quotas segundo as posses embora se admita deficiências que só uma balança corrigiria.

Na próxima crónica daremos o nome dos componentes da comissão.

C.

Gilmonde, 30

De visita a sua estremosa mãe, encontra-se entre nós o Sr. Horácio Gomes Barroso.

Ao bom amigo os nossos cumprimentos.

— Com a assistência de todas as crianças das escolas e de muito povo, celebraram-se duas missas pelo eterno descanso do Comendador Manuel Gomes Barroso e Virgílio Gomes Barroso, respectivamente pai e filho da Snr.^a D. Elvira Gomes Barroso, grande benemerita da freguesia e muito amiga dos pobrezinhos.

— Afim de tomarem parte no Concelho Arquidiocesano da J. A. C. F. estiveram, ontem, em Braga as briosas dirigentes da nossa secção. Que tenham aproveitado muito para bem do meio agrário, são os nossos sinceros desejos.

— Com grande assistência de fiéis principiou a Novena da Imaculada Conceição que vai preparar a abertura do Ano Mariano.

Oxalá todos aproveitem as muitas graças que a Igreja nos concede durante ele.

— Receberam o santo sacramento do Baptismo um filho de Domingos Gomes Barros e de Elvira da Silva Anacleto, que recebeu o nome de Adelino, e com o nome de Maria Beatriz uma filha do Sr. Manuel Oliveira e Gracinda Fernandes da Silva.

— Inscreveu-se como assinante do *Jornal de Barcelos* o Snr. António Gomes Barroso. Fez muito bem o nosso amigo porque com sua assinatura dá apoio a um ótimo Jornal.

Que outros o imitem.

C.

Vila Seca, 30

CASAMENTO—No dia 21 do corrente mês realizou-se o enlace matrimonial da briosa jocista Silvéria Lopes Briote, filha dos lavradores Carlos Gomes da Silva Briote e Maria Lopes da Silva com o jovem António Arantes da Fonseca, da freguesia de Faria. Ao acto, que decorreu com muito brilho e solenidade, assistiram além de muitas pessoas amigas, todas as raparigas da Acção Católica que acompanharam a missa com lindos cânticos. No momento próprio, o pároco dirigiu aos noivos uma tocante alocução alusiva à cerimonia. Terminada a missa e, depois da noiva colocar o seu emblema sobre o altar da Senhora de Fátima, as companheiras ofereceram-lhe um muito lindo quadro do Sagrado C. de Jesus ao mesmo tempo que a cobriam de brancas e perfumadas pétalas, símbolo dos sinceros e sentidos parabéns pela sua conduta irrepreensível de dinâmica militante da Acção Católica. A virtude já neste mundo é exaltada! Em casa dos pais da noiva foi servido um lauto banquete a numerosos convidados que se congratularam com o brilho do Casamento e auguraram aos recém-casados um futuro muito ieliz.

Associamo-nos de alma e coração ao regosijo comum e desejamos ao novo lar as bênçãos de Deus.

MAGUSTO—Ontem as nossas crianças da catequese tiveram o já habitual magusto que resultou numa verdadeira festa infantil. No fim da novena da Imaculada Conceição e da bênção do SS. Sacramento, algumas centenas de crianças, acompanhadas das suas zelosas catequistas, dirigiram-se para junto da Capelinha de Santa Maria Madalena onde, reunidos à volta da fogueira deram largas à sua alegria enquanto esperavam as saborosas castanhas que iam dando uns estalinhos. Chegou o momento do assalto e um grupo de dedicadas raparigas da Acção Católica procedeu à distribuição das desejadas castanhas que foram bem recebidas pelo bom verbasco, servido pela medida grande. Todos comeram bem e beberam melhor. Os efeitos sentiram-se logo, e, agora a petizada cantava e saltitava muito alegre. Até as benjaminas da juventude se divertiram com muita expansão. E não houve prejuízo para ninguém a não ser para o Snr. Abade que ficou sem o vinho e sem as castanhas. Mesmo assim viveu umas horas de alegria no meio dos seus pequeninos paroquianos. Interessante e útil festa para a nossa petizada.

C.

Faria, 29

ÓBITO—Com avançada idade faleceu no passado dia 21, confortada com os últimos sacramentos da Santa Igreja, a Snr.^a Ana Maria Carvalha, casada com o Snr. António José da Ponte. O funeral realizou-se com grande acompanhamento, missa e ofício de corpo presente. Paz à sua alma e à família enlutada os nossos pêsames.

BAPTIZADO—Foi baptizado no passado dia 29 com o nome de José Adelino o décimo terceiro do Snr. Adélio Barroso que procura dar-lhes sólida educação moral e cívica pelo que muito folgamos.

JANTAR DE HOMENAGEM E LESPEDIDA—Pelos 21 horas do dia 28 de Novembro foi oferecido pelo Snr. Dr. Américo Figueiredo, na sua Casa desta freguesia, um banquete de despedida ao Snr. Delegado do M. P. da Comarca de Barcelos que foi recentemente promovido a Juiz. Assistiram além do homenageado e sua esposa, os Snrs. Doutores Martinho de Faria, Ascensão Correia, Porfírio da Silva, Henrique Moreira e o Sr. Subdelegado. O jantar que decorreu no meio de grande animação, terminou altas horas da noite.

C.

Milhazes, 17

ÓBITO—Com 2 anos de idade, subiu ao céu, a alma do inocente filho de Francisco Braga e Sofia Casais.

PADROEIRO—No dia 18 realizou-se a festa em honra do nosso padroeiro—S. Romão. Os briosos rapazes da Acção Católica não quiseram deixar no esquecimento o seu padroeiro. Na véspera, ouviam-se ao longe, foguetes, anunciando que Milhazes festejava o seu padroeiro. No dia 18, às 7 horas, houve missa, primorosamente cantada, por um grupo de filiadas da J. A. C. F., comunhão e bênção do Santíssimo Sacramento. As duas horas da tarde, no lugar da Igreja, compareceram os rapazes da J. A. C., para escalar a montanha histórica da Franqueira e ajoelharem todos, aos pés da sua Rainha e Mãe.

Um foguete anunciou a saída, começando então a escalada. Enquanto o Adelino e o Moreira carregavam com as castanhas, uns cantavam e tocavam e outros não esqueciam o verde tinto... de Milhazes. Três horas. Os primeiros atingem a «meta» junto ao pedestal de Nossa Senhora da Franqueira. A pouco e pouco, foram chegando todos, e ajoelhados junto

do altar de Nossa Senhora, o Pároco e Assistente—Padre Manuel Martins Palmeira, dirigiu algumas palavras, lembrando o que é ser filho de tão tuna Mãe e soldado de Cristo-Rei. Convidou a todos a trabalhar na mensagem de Fátima, opondo à onda de impureza, que hoje avança sobre o mundo, o amor forte e desejo ardente de jovens de pureza. Rezou-se, depois, o terço à Virgem Santíssima. Suavíssimos cânticos subiram até ao trono da Senhora e, finalmente, todos se consagraram à sua Mãe do Céu—Senhora da Franqueira e cantavam: «Por vales e serras, cidades e aldeias, seremos apóstolos da paz e do bem».

O sol, já a meia tarde, avisava que era preciso assar as castanhas. Foi lida a ordem e todos tomaram conta de seu cargo. Enquanto uns trabalhavam, outros divertiam-se tocando e cantando. Por fim, alguém anunciou que as castanhas estavam assadinhas. Trigo, vinho para regar as castanhas, alegria, entusiasmo... nada faltou. O sol ia beijando o mar, procedendo-se à despedida da montanha, onde a Senhora da Franqueira vele por nós. Tocando e cantando, terminou tão interessante passeio. Bom seria que se repetisse muitas vezes, pois dá força e coragem à vida da alma e saúde ao corpo. Ar puro da montanha e não ar viciado de caminhos.

— Com o fim das colheitas, começaram a retirar das suas casas de campo, as famílias que, nesta freguesia, possuem propriedades. Entre outras, vieram apresentar cumprimentos de despedida, D. Irene Garrido e suas queridas filhas—D. Delfina e D. Maria Elisa.

Pena é não permanecerem, entre nós, por mais tempo ou sempre. Com a sua presença, muito lucraria a nossa freguesia. Deste cantinho, enviamos, às bondosas e activas senhoras, os nossos sinceros agradecimentos.

VISITA—No passado dia 16, visitou a Casa do Povo, desta Freguesia, o Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho, em Braga. Segundo nos consta, Sua Ex.^a ficou bem impressionado com o que viu e examinou. Oxalá, em breve, o sonho do edifício da Casa do Povo seja uma realidade para maior engrandecimento da nossa terra. A todos os membros que nela trabalham, os nossos parabéns.

BAPTIZADO—Com o nome de Américo, foi baptizado o filho de José da Cruz Oliveira e de Emília de Araújo Ribeiro. Foram padrinhos Acácio Figueiredo da Silva e Joaquina Maria de Araújo.

DOENTES—Depois de alguns dias retida no leito, já se encontra restabelecida, Ana Magalhães da Silva, activa secretária da L. A. C. nesta freguesia. Folgamos com a sua saúde. Também tem passado bastante mal da sua saúde, Maria Fernandes Lopes. Estimamos as suas melhoras.

ASSINANTE—Deu-nos a satisfação de assinar o nosso jornal, Acácio Fernandes Garrido. Mais um que conhece a verdadeira causa. Oxalá outros reconheçam o bem servir tão nobre causa—a Boa Imprensa.

Afim de tomarem parte no Concelho da J. A. C. F., estiveram em Braga, Maria Carminda F. Garrido e Maria Bertelina da Silva Ferreira, respectivamente, presidente e secretária da secção desta freguesia.

NOVENA—Com grande número de fiéis, começou a novena de preparação para a festa da Imaculada Conceição. Que a Virgem Mãe a todos guie pelo caminho que nos leva ao Céu.

C.

Cristelo, 29

Foram baptizados Joaquim, filho de Manuel Faria Sobral e Isaura Ribeiro de Faria, e Adelina filha de Manuel Azevedo Ferreira e Alexandrina Ribeiro Bouça. Também foram baptizados e tiveram só 24 horas de vida dois gémeos filhos de José Manuel Ferreira de Matos e Adelina Gomes de Miranda.

— Por ter sido atropelada por um automóvel na estrada de Vila do Conde, tem estado no Porto a esposa do Snr. José Martins Alves. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Pela Senhora Maria de La Sallette Varzim da Cunha e Silva foi pedida em casamento para o Senhor Manuel da Silva Campinho, de Pereira, a menina Isaura Figueiredo Miranda, prendada filha de Joaquim de Araújo Miranda e de Laurentina de Campos Figueiredo.

Consta que o casamento se celebrará em breve.

C

Quereis adquirir louças ou vidros por pouco dinheiro?

Inscrevei-vos desde já nos sorteios semanais com bónus que vos oferece a

Vidraria Barcelense

nas suas séries de 2\$50, 5\$00 e 10\$00.

Esta casa informa os seus numerosos clientes que o número premiado nos sorteios das séries acima indicadas foi o 62, cujos possuidores tiveram a felicidade de receber valores muito superiores por uma ridicularia que está acessível a todos.

Visite a Vidraria Barcelense

no Largo da Porta Nova, 7 em BARCELOS

EBULIÓMETROS «BULIO»
Italianos

Eléctricos ou com Lamparina

Qualidade e precisão inexcedíveis

Descontos para revenda

Distribuidores exclusivos para Portugal:

Sociedade de Representações Guipeimar, L.^{da}
R. Rodrigues Sampaio, 155-1.º — Telef. 28093 — PORTO

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Coisas dos Jornais

«Actualmente não há Estado clerical»

QUEM leu esta frase na imprensa, não ficaria aturdido e suspeito?

E com esta: «Pelo Acto Adicional à Carta, foi estabelecida, verdadeiramente a paz, mediante concordata que criou o Estado Clerical Português?»

Enfim... são coisas dos jornais e que, em nosso entender, brigam com a verdade e com a história.

Há muita gente que diz que, em Portugal, quem manda são os padres.

Tal afirmação é inteiramente estulta e inexacta.

«*Servamo-nos deles... mas não os servamos*» parece ter sido, algum dia, afirmado por pessoa que teve responsabilidade na política de Barcelos.

E se não o foi... talvez alguns actos denotassem tal maneira de pensar.

Se noutros tempos o clero, com a nobreza e o povo, interferia na vida da Nação, isso caíu em desuso perante o absolutismo pombalino, no século XVIII, levou golpes mais fundos com o liberalismo político do século XIX, e extinguiu-se plenamente com a proclamação da República em 1910.

Pretendemos, neste ligeiro artigo, expôr um pouco de história das relações da Igreja com o Estado Português no século XIX—o século da Carta Constitucional, para demonstrar que, longe de se revelar clerical, o Estado se mostrou anti-clerical, jacobino e opressor das liberdades essenciais da Igreja, relegando até o Clero de qualquer categoria para a humilhante condição de funcionários do mesmo Estado, o que era bem contrário ao pensar e ao sentir da mesma Santa Igreja.

Perguntei um dia se, o que deveria entender-se por «estado clerical» era isto: será que o Estado vá beber nas fontes da Igreja a sua doutrina para a impôr ao Povo? Ou será que a Igreja se sobreponha ao Estado, atrofian-do-o, levando-o pela mão aos seus templos para tomar conta do turíbulo e do hissopo, feito lacaio do Papa, pájem do Bispo e mordomo de Confraria ou sacristão dos Abades?

Não consegui resposta. Vi apenas um belo pensamento de Lamartine que gostosamente subscrevo, perdendo assim muita inexactidão e confusão.

No entanto, visto que hoje em dia, dada a paz existente

entre a Igreja e o Estado Português, muitos supõem que quem manda são os padres, o que é redondamente falso, importa demonstrar à face da história e depois à face da doutrina oficial da Igreja, que

1.º—O Estado Português, no século XIX, longe de ser clerical, revelou o mais vesgo anticlericalismo, fruto das sementes da política do Marquês de Pombal e mais ainda das ideias liberais importadas da França.

2.º—Que a Igreja tem uma doutrina tradicional que regula as suas relações com os Estados, totalmente avessa a uma ingerência directa nos negócios políticos das Nações. Esta segunda parte será versada em subsequentes artigos.

E assim, versemos o primeiro ponto, apresentando um breve resumo histórico das relações da Igreja com o Estado Português no séc. XIX.

Arsénio Augusto Torres de Mascarenhas, na sua História de Portugal, diz-nos em poucas palavras tudo quanto interessa à questão. E fá-lo desta maneira:

«As classes formadas pelo clero e nobreza, muito mais enfraquecido viram o seu predomínio a partir do estabelecimento do regime constitucional».

É uma síntese que Fortunato de Almeida completa com estas palavras: «A cordialidade de relações e a solidariedade de ideias entre o Governo de D. Miguel e a classe eclesiástica, foi uma lenda que liberais e absolutistas inventaram de comum acordo, os primeiros para de algum modo justificarem a execução de violências revolucionárias contra a Igreja, os segundos para avigorarem a sua causa partidária com o prestígio da bandeira religiosa e com a adesão ou simples boa vontade das pessoas piedosas».

Inspirado pela Maçonaria que se havia instalado em Portugal, pelo menos em 1744, e a que pretendiam os principais chefes revolucionários, o movimento liberal iludiu as esperanças do clero português como haviam sido iludidas as do clero francês com a promulgação dos artigos orgânicos decretados por Napoleão.

(Continua no próximo número)

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAUX

Morreu o Padre Basto

Meia dúzia de palavras escritas sob a dolorosa emoção que nos causara a morte do Padre Basto. Nunca pensamos que seria tão brutal e cruel o vazio deixado no ambiente em que vivemos e lutamos pela separação desse espírito cintilante, dessa vontade hercúlea, desse carácter impoluto, desse Homem digno e austero, desse lutador intemerato, desse jornalista vigoroso, desse Arcipreste exemplar, desse Pároco modelo e desse Sacerdote Amigo que nesta hora de luto e de saudade choramos. Parte deste mundo com as mãos cheias de merecimentos e a vida enriquecida de boas obras forjadas no integral e escrupuloso cumprimento dos seus deveres de homem de cidadão e de sacerdote. Merecimentos colhidos no heroísmo duma vida de sacrifícios e na luta e defesa dos sagrados direitos da pessoa humana, de Deus e da Pátria. Nem sempre o seu trabalho árduo e sincero foi compreendido e muitas vezes a amargura da ingratidão e incompreensão dos homens lhe devem ter misturado de fel o licor da vida. Entretanto, nunca o vimos desfalecido e sempre lhe descobrimos um coração magnânimo e pleno de entusiasmo numa luta perene pelo bem da humanidade. Desaparece do tabelado da vida quando muito havia a esperar da sua prodigiosa actividade e do seu zelo esclarecido. Baixa, como todos os mortais, ao pó do sepulcro, mas a sua memória de justo e bondoso sacerdote, ficará indelévelmente gravada na lembrança de quantos o conheceram.

A. ROCHA MARTINS

A Homenagem ao Doutor Queirós Veloso

A Sessão solene da Academia das Ciências de Lisboa, consagrada à memória do grande historiador e académico Snr. Prof. Dr. Queirós Veloso, não se realizou no sábado, 28, por motivo de força maior.

Oportunamente será indicada a data para esta consagração.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Os Orçamentos das Províncias de Angola, de Moçambique e do Estado da Índia

COM uma regularidade que vem sendo timbre da Administração portuguesa, acabam de ser publicados pelo Ministério do Ultramar, os diplomas orçamentais relativos às Províncias de Angola e Moçambique e o Estado da Índia.

Nesses documentos em que se afirmam os bons créditos daqueles territórios, nota-se também o prosseguimento da grande obra que se está realizando no Ultramar português.

Segundo se verifica nos diplomas citados, a receita ordinária para 1954 é de 1.131.661.507\$47 mais, portanto, 150.973.879\$16 do que a do orçamento para 1953, na província de Angola.

As despesas apresentam também uma diferença, para mais, das do ano corrente, de 62.675.671\$17, que o diploma esclarece, mencionando as rubricas que lhes correspondem. Na despesa ordinária deve salientar-se a dotação de 12.954 para os serviços de saúde e na extraordinária as que se destinam aos aproveitamentos hidráulicos e trabalhos ferroviários que totalizam 442.000 contos.

A receita extraordinária, igualmente justificada nas várias rubricas, acusa uma diferença para mais do que a do ano anterior de 114.583 contos, e a despesa é prevista, para mais, em 202.881.200\$00. Assim, o total de receitas, ordinária e extraordinária, é de 1.615.661.507\$47, fixando-se a diferença entre a receita e a despesa extraordinárias em 130.981.200\$00.

Na província de Moçambique, os números orçamentais são também elucidativos e a sua simples menção faz prever um ano inteiramente dedicado ao prosseguimento da imensa obra na parte oriental da África portuguesa.

O quadro é o seguinte:

Receita ordinária	1.818.403.274\$94
» extraordinária	559.253.516\$78
Total das receitas	2.377.656.791\$72
Despesa ordinária	1.760.656.791\$72
» extraordinária	617.000.000\$00
Total das despesas	2.377.656.791\$72

Estas verbas estão discriminadas por rubricas, sendo importantes as que se referem ao Plano de Fomento e às despesas extraordinárias, em rubricas sobre Urbanização e Sanidade, Comunicações e Transportes, Financiamento a navegação aérea nacional e diversas.

O orçamento do Estado da Índia, que também se apresenta em escudos em vez de rúpias (tal qual o de Angola que também é em escudos e não em Angolares), reflecte a evidente melhoria económica daquele território. A receita ordinária em 1954 será de 137.613.673\$00; a extraordinária de 56.872.986\$28. A despesa ordinária será de 129.012.709\$28; a extraordinária de 65.463.950\$00.

Em todos os serviços houve sensíveis aumentos, principalmente em verbas para a aquisição de utilização permanente e aumento de pessoal. Em obras de fomento serão dispendidos 48 mil contos e em novas construções cerca de 11.000 contos.

Não obstante tão largas e importantes distribuições de verbas o orçamento ainda se apresenta com o saldo positivo de 9.000.000\$00.

A. L.

Solenidades em Honra da Imaculada Conceição

Estão a preparar-se na Paróquia de Santa Maria Maior imponentes solenidades em louvor da Virgem Imaculada. Já começou a novena a que os fiéis têm ocorrido em grande número. Todos os dias às 21 horas, sob a presidência do Senhor Prior da Cidade, na Igreja Matriz tem havido as solenidades apropriadas para a abertura do Ano

Leia e propague

Jornal de Barcelos

Mariano que começa no dia oito.

Nos dias 5, 6 e 7 haverá, além da novena, conferências religiosas por um conhecido orador sagrado. Na terça-feira—dia 8 haverá grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora e Sermão da Imaculada.